

- Registrou-se no período uma degradação acentuada dos prémios em cobrança, que atingiram cerca de 87.000 contos ou seja 40,6% dos prémios processados de seguros facultativos.

- Preve-se que os resultados sejam inferiores em relação a 1986 aproximadamente em 30%, o que deriva do referido aumento do índice de sinistralidade conjugado com o aumento das despesas gerais ocorrido no exercício (+6,7% em relação a 1986).

6. SECTOR COOPERATIVO

Desenvolvimento do sector. O movimento cooperativo continuou em 1987 a registar avanços, não só em termos meramente quantitativos como também pela evolução que conheceu em ilhas, até agora pouco "representadas" e pelo seu alargamento e desenvolvimento a área até bem pouco tempo inexistentes. Na verdade o sector cooperativo constitui hoje em Cabo Verde uma realidade que não é possível ignorar quer em termos sociais quer económicos.

Os dados recenseados até 31 de Dezembro de 1987 apontam para 232 organizações sendo 118 cooperativas jurídicas constituídas, 39 pré-cooperativas, 75 grupos de ajuda mútua e 6 Uniões locais e regionais (ver quadro nº.46. Em relação a 1986 houve portanto um aumento de 23 organizações.

Quanto ao número de sócios é de se sublinhar que ultrapassou já os 20 mil. De 17.133 em 1986 passou para 20.332, isto é, um aumento de 3.199 sócios (20%). A este propósito veja-se o quadro nº.47.

O sector de consumo continua a ser predominante e é aquele em que se registou um maior crescimento, mau grado a adopção de algumas medidas de restrição de apoio financeiro a novas cooperativas de consumo, no âmbito da estratégia de priorizar a consolidação do sector em detrimento da promoção.

Este sector, tem revelado um dinamismo surpreendente, pesem embora os problemas que o caracterizam, entre os quais haverá que ressaltar os do não acesso à importação directa, situa

ção que condiciona sobre maneira os resultados económicos do sector e deixa as cooperativas de consumo na dependência dos importadores privados.

O sector agro-pecuário continua a ser o segundo melhor representado com um total de 50 organizações e 857 membros. A baixa no número de organizações verificada em 87 ficou a dever-se aos grupos de entre-ajuda que passaram de 48 em 1986 para 31 em 1987. Em contrapartida, relativamente às organizações desenvolvidas (cooperativas e pré-cooperativas) houve um aumento de 14 unidades para 19 (ver quadro nº.48).

A nível das cooperativas agrícolas assinala-se que a sua consolidação em Santiago e um certo incremento nas outras ilhas, principalmente em algumas de Barlavento (ver quadro nº.49).

Embora de valor absoluto ainda baixo, assinala-se a duplicação das organizações ligadas à pesca, um dos sectores potencialmente mais favoráveis à criação de unidades cooperativas viáveis.

Os outros sectores não sofreram grandes modificações sublinhando-se no entanto, o aparecimento da primeira associação de música em S.Nicolau.

No ano transacto continuou-se a aprofundar a experiência das caixas de poupança e crédito já iniciadas em Loura e Da cabalaio e nas "Frentes Reconvertidas" do MDRP. Em Loura e Dacabalaio a situação evoluiu para uma organização com todos os requisitos de uma cooperativa, faltando apenas a sua matrícula.

Nas "Frentes Reconvertidas" a organização dos grupos sofreu também uma certa evolução que permite classificá-los nos grupos de entre-ajuda. Um projecto de apoio e esses grupos em matéria de organização e gestão e introdução da componente crédito está em andamento.

Educação e Formação Cooperativa. A formação e capacitação técnico-profissional dos dirigentes, quadros e empregados das cooperativas e uniões, continuou em 87 a ser uma das componentes principais da política de apoio às organizações cooperati-vas.

A semelhança do que tem sido prática, as acções de educação e formação em 1987 tiveram como alvo principal as cooperativas de consumo o que se justifica pelo peso que elas representam

no conjunto das organizações cooperativas e pelos problemas de gestão e organização que as mesmas enfrentam.

A formação no país centrou-se particularmente em seminários locais. Feito um balanço geral (ver quadro nº.50º) com esses seminários conseguiu-se atingir 67 organizações cooperativas, sendo 39 na região de Sotavento e 28 em Barlavento.

Salienta-se pela importância que teve, embora só venha beneficiar indirectamente o sector cooperativo, o Encontro de Quadros do INC Instituto Nacional das Cooperativas para a reflexão sobre a dinâmica de formação.

No que respeita a acção de formação no exterior, aponta-se o envio de 4 cooperadores para um curso de 10 meses na URSS, em Gestão das Cooperativas de Consumo e de mais um aos E.U.A., para um estágio de 37 dias em Administração das Cooperativas Agrícolas.

No âmbito das acções de Educação e Formação destaca-se ainda a realização de um "Chantier école" entre um grupo de camponeses Burkinabes e um outro da Associação de Loura e Dacabalaio em Abril do ano findo. O mesmo cujo objectivo principal era a conservação de águas e solos, possibilitou a aprendizagem e troca de experiências nomeadamente nas áreas de: preparação do terreno, construção de diques de captação e gestão de fundos de poupanças e crédito para o apoio mútuo.

Outro acontecimento de interesse para o nosso movimento cooperativo foi a já tradicional visita, semi-turística, de cooperadores dinamarqueses que todos os anos organizam uma visita a Cabo Verde a fim de conhecer o nosso país, o seu movimento cooperativo e fazer o balanço da realização dos projectos por eles financiados.

Consolidação das cooperativas primárias e uniões. A implantação e consolidação das uniões locais e regionais, para além de construir um dos elementos fundamentais da estratégia de viabilização económica das cooperativas primárias, é um dos pressupostos indispensáveis a um gradual reforço e autonomização do sector cooperativo.

Assim, para além do apoio às organizações de 1º grau nos domínios da organização interna, gestão, formação técnica e profissional, educação dos membros e assistência técnica, merecer especial atenção a estruturação técnica e empresarial das uniões e a formação do seu pessoal dirigente e técnico. Se 1986 foi o ano do aparecimento das primeiras unidades de 2º grau, já em 1987 os esforços concentraram-se na sua consolidação e formalização legal, tendo sido possível criar as condições legais e estatutárias para a transformação de 4 pré-uniões em uniões "de jure".

Financiamento do sector cooperativo. O sector cooperativo caboverdeano tem beneficiado sem dúvida, de um substancial apoio técnico, material e financeiro, através de projectos financiados por um conjunto de mais de 3 dezenas de ONG'S e organismos especializados da ONU, Fruto do prestígio do país e do próprio Instituto Nacional das Cooperativas, esse apoio aumentou em 1987. Assim o total da ajuda recebida no ano findo foi de mais de 68 mil contos, tendo-se financiado o montante de 56.500 contos contra cerca de 30.000 contos em 1986 (ver quadro nº.51).

Por outro lado, durante a 1ª Conferência das Organizações Não Governamentais que teve lugar na Praia, em Outubro do ano passado, o Instituto Nacional das Cooperativas teve a oportunidade de apresentar e discutir as possibilidades de financiamento mais de 3 dezenas de projectos novos de apoio ao desenvolvimento e consolidação do sector cooperativo.

Instrumentos e medidas institucionais de apoio. Perante o crescimento e a diversificação do movimento cooperativo e tendo em conta que, apesar de todo o seu dinamismo o sector cooperativo, é ainda dependente em muitos aspectos do apoio dos serviços criados pelo Estado para esse fim, o Instituto Nacional das Cooperativas e o Fundo de Apoio às Cooperativas, diversas medidas foram/continuarão a ser tomadas de forma, a aumentar a capacidade de intervenção dessas instituições, principalmente reforçando a capacidade técnica e organizativa e através da revisão e adaptação da legislação do sector.